

Acupuntura superlota consultórios da FHDF

Kátia Marsicano

Agendas feitas até o final do ano, muita procura e absoluta falta de profissionais habilitados. Esta é a atual situação da clínica de acupuntura da rede hospitalar pública do Distrito Federal. Para alguns especialistas, falta interesse e investimento por parte da Secretaria de Saúde, no sentido de capacitar mais profissionais. Hoje, menos de dez acupunturistas são responsáveis pelo atendimento em quatro centros de saúde e um hospital. A média de consultas por turno chega a 15 pacientes.

Para 1995, a perspectiva de que a oferta para a acupuntura melhore já existe, mas também vai depender do interesse da Fundação Hospitalar. Uma turma de 30 médicos está atualmente se preparando para exercer a técnica terapêutica chinesa, que nos últimos anos vem sendo cada vez mais aceita e procurada pelas pessoas como alternativa ou complementação de tratamentos convencionais.

Segundo o chefe do departamento de acupuntura da Associação Médica de Brasília e presidente da Regional da Sociedade Médica de Acupuntura do DF, Fernando Genschow, atualmente apenas 27 profissionais médicos estão habilitados a praticar acupuntura em Brasília. Ele ressalta a importância do conhecimento médico a todos os especialistas em acupuntura, principalmente porque é necessário o diagnóstico correto, antes das primeiras aplicações de agulhas.

No caso dos profissionais que atuam na área, vários deles estão desviados de função. Destes que estão no curso desde o mês de

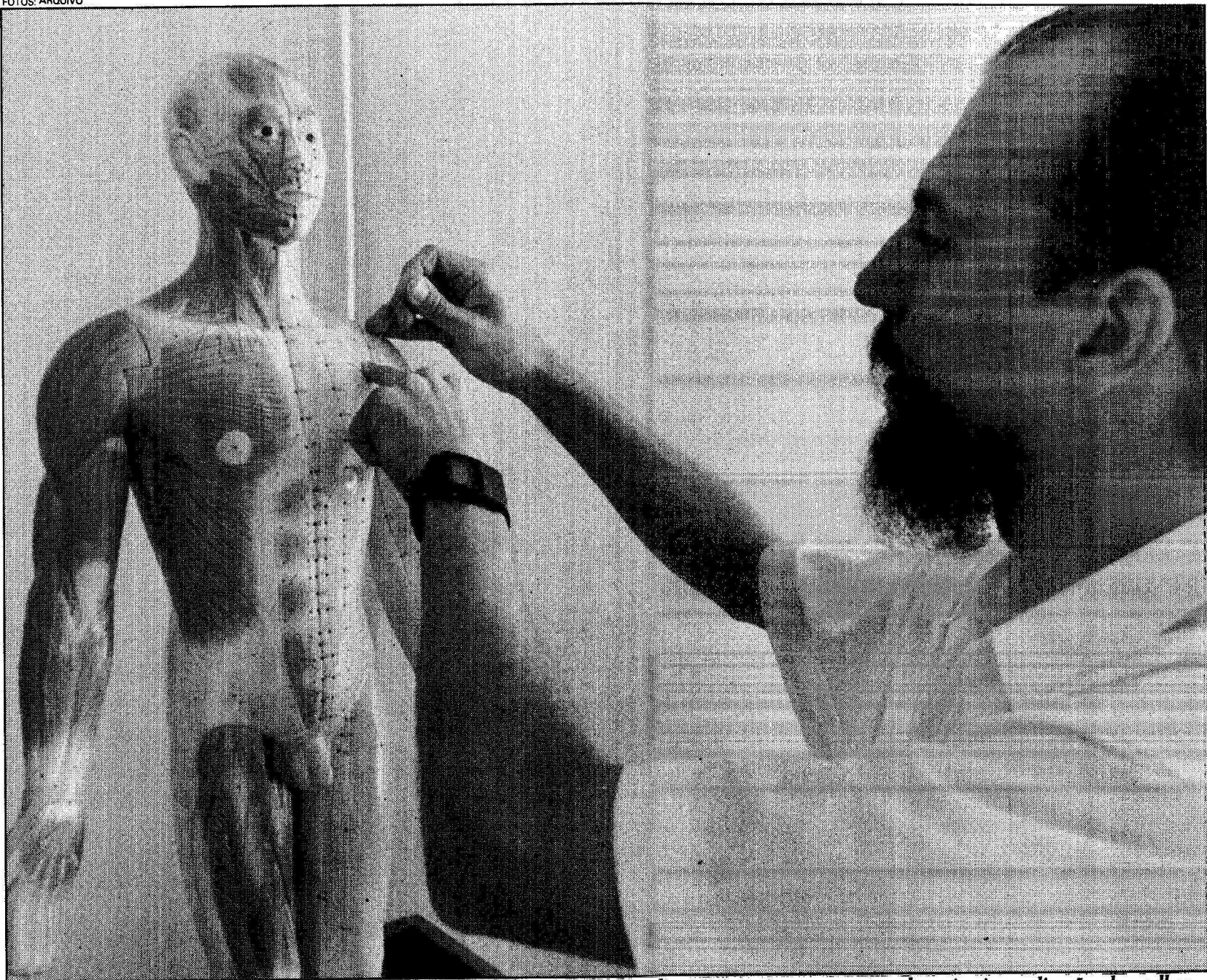
agosto passado a graduação maior parte faz parte do quadro funcional da Fundação Hospitalar do DF. A chefe da Coordenação de Terapias Não-Convencionais, Maria Aparecida Costa, comenta que com o aumento do número de especialistas em acupuntura, a distribuição dos médicos será mais equilibrada, com o retorno de muitos deles às clínicas.

Centros — Os tratamentos com acupuntura hoje estão sendo oferecidos no Posto de Atendimento Central, da 912 Sul, na Unidade de Saúde Integral, próxima ao Hospital Regional de Planaltina, no Centro de Saúde nº 13 da entrecruza 114/115 Norte, no Centro de Saúde nº 4 do Gama e no Centro de Saúde nº 2 da Ceilândia. Em todos eles, o atendimento é feito por um só profissional, na maioria das vezes de manhã.

Além da carência de pessoal, uma das dificuldades à prática da acupuntura na rede pública é a falta de material, ou, pelo menos, as dificuldades que são enfrentadas para consegui-lo. No Centro de Saúde nº 13, da Asa Norte, por exemplo, o médico Carlos Megale conta que são os pacientes que compram suas próprias agulhas. "Quando falta algodão e álcool, também temos que comprar", lamenta ele.

No Hospital Regional de Planaltina, no entanto, talvez por ser o mais antigo do DF a oferecer o tratamento de acupuntura à comunidade, a situação é mais organizada e não faltam agulhas, produtos para esterilização, álcool e o equipamento usado na estimulação elétrica dos pontos. As agulhas da clínica são de fabricação nacional, mas não faltam as coreanas e chinesas.

FOTOS: ARQUIVO



O médico Fernando Genschow ressalta que é importante e necessário que o diagnóstico seja correto, antes das primeiras aplicações de agulhas

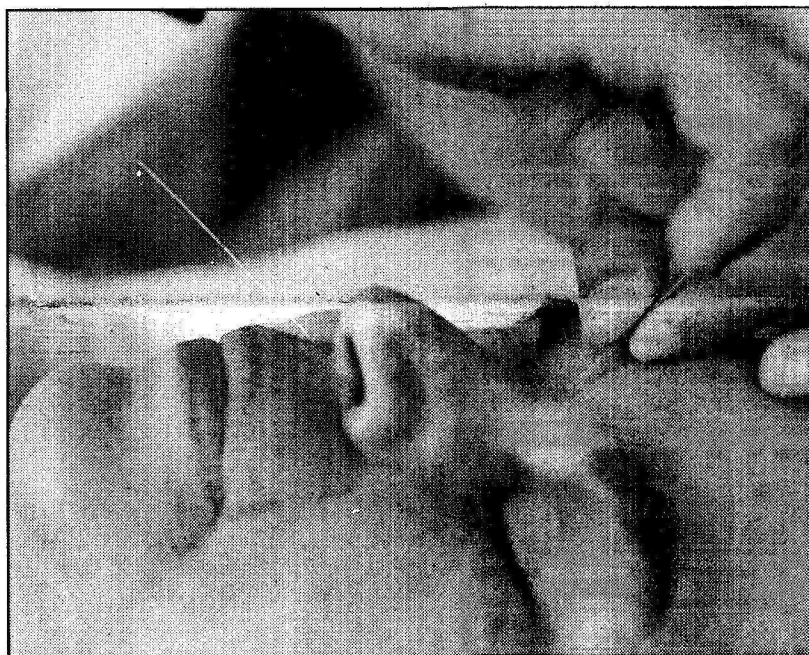
Coluna é a campeã de reclamações

Personagens de trajetórias semelhantes, os pacientes que recorrem à terapia da acupuntura são, na maioria das vezes, ex-frequentedores de consultórios médicos convencionais, indicados por amigos e conhecidos que obtiveram sucesso com o tratamento ou então pessoas que estão associando o conhecimento ocidental de medicina a milenar técnica oriental do manejo de agulhas e manipulação de meridianos. Entre os problemas mais frequentes na busca pela cura, a coluna é a campeã na lista de reclamações.

Para Laureana Marinho Leite, de 57 anos, a acupuntura foi a solução que não conseguiu encontrar com os médicos alopatas. Há quatro anos sob os cuidados do médico acupunturista Marcos Freire, em Planaltina, garante que está curada. "Só venho quando faço extravagâncias, pego peso e acabo entrando em crise", conta ela. Laureana sofreu com problemas de coluna durante cerca de 20 anos.

O mesmo mal de Laureana levou Florentino Inácio Ferreira a apelar pelo tratamento chinês. Aos 56 anos, aposentado, também procura o consultório apenas durante as crises. No caso dele, o médico explica que às vezes uma aplicação resolve. As agulhas são colocadas em vários pontos que coincidem com os meridianos do corpo, reduzindo os eventuais desequilíbrios.

O moxabustão, um tipo de charuto chinês utilizado para aquecer a extremidade das agulhas,



Hoje, há apenas 27 médicos habilitados a praticarem acupuntura no DF

também faz parte do tratamento, só que tem como indicação minimizar os efeitos de doenças que tendem a piorar no frio. O moxabustão usado no Hospital de Planaltina é chinês, mas já existe a intenção de fabricá-lo no próprio local, a partir da plantação de *artemisia vulgaris*, usada para sua confecção.

Esterilidade — Dos casos menos comuns, o de Analice Pereira de Souza, de 33 anos, é o que mais chama atenção, mais pela esperança que deposita no tratamento do que pelo diagnóstico em si. Ela tenta, através da acu-

puntura, ser mãe, após 13 anos de remédios, indutores de ovulação e exames convencionais. Com o método oriental, Marcos Freire pretende estimular a ovulação da paciente, com aplicações mensais em nove pontos diferentes.

Analice conta que desta vez acredita no sucesso do tratamento. "Já fiz de tudo, mas não resolveu", lembra ela. Além da acupuntura, Analice Pereira tem se dedicado às aulas de automassagem, todas as sextas-feiras, às 8h, no galpão comunitário da Unidade de Saúde Integral do Hospital de Planaltina.

Técnica a laser substitui agulha

Para quem não quiser esperar até o mês de janeiro para se inscrever na lista de pacientes para acupuntura na rede hospitalar pública, e tiver condições financeiras, uma opção é o tratamento particular. Custando em média 40 dólares, a consulta, e 15 dólares cada aplicação, oferece poucas vantagens em relação ao atendimento prestado nos centros de saúde. Entre elas, a possibilidade de se livrar das agulhas e usufruir da tecnologia a laser.

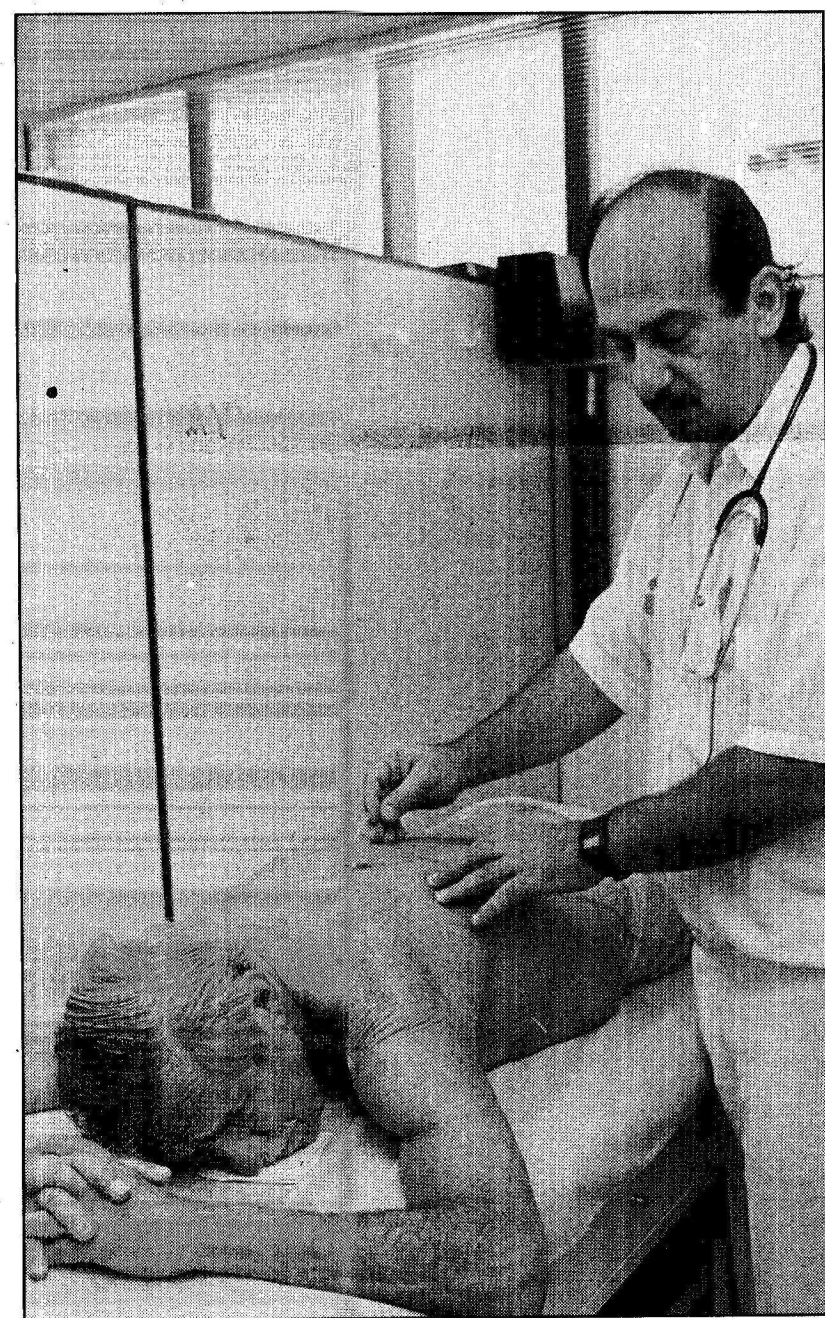
Antes de escolher uma clínica de acupuntura, no entanto, de acordo com advertência do médico Fernando Genschow, é preciso se certificar se o profissional que vai fazer as aplicações tem curso de Medicina. "Isso é fundamental, para não ocorrerem erros do tipo aplicar tratameto errado por falta de diagnóstico adequado", justifica Genschow, que é da Sociedade Médica de Acupuntura do DF.

De acordo com Parecer 22/92, de 14/08/92, do Conselho Federal de Medicina, a acupuntura é considerada ato médico e como tal deve ser praticada por profissionais habilitados. Os médicos da FHDF que hoje estão cursando especialização só estarão aptos ao exercício profissional em dois anos.

Quanto aos orientais que se denominam acupunturistas, o cuidado deve ser o mesmo. O presidente da SMBA-DF lembra que não existe curso de acupuntura na China. Eles fazem parte da medicina, oferecida no país em duas versões, a tradicional e a ocidental. A tradicional que inclui cinco anos de estudos e o ensino da acupuntura, tem apenas 30 por cento da teoria da medicina ocidental. Se a opção for pela medicina ocidental, com seis anos de duração, há necessidade de especialização em medicina chinesa, que obriga a mais dois anos de curso.

Avanço — Nos consultórios de Brasília, a técnica da acupuntura a laser hoje é usada para casos de pacientes com medo de agulha, hemofílicos com riscos de sangramento e para aplicações em regiões inflamadas e doloridas. Apesar de no Brasil já haver estudos na área da analgesia transcutânea, uma espécie de anestesia com agulha, na capital do país nenhum profissional utiliza a técnica com esse fim.

Para evitar riscos de contaminação através das agulhas, Fernando Genschow explica que cada paciente pode adquirir o seu jogo e no caso da rede pública, a garantia que se dá é o processo de esterilização em centros cirúrgicos, além da imersão em etanol a 25 por cento. Ele garante que não há registros de contaminação de pacientes por agulhas de acupuntura. Genschow é também homeopata e habilitado em medicina interna, que corresponde à clínica médica de adultos.



Na lista de reclamações, os problemas de coluna superam os demais

Planaltina tem maior procura

Mais antiga de toda a rede hospitalar pública do DF, a clínica de acupuntura do Hospital Regional de Planaltina recebe atualmente por dia cerca de 30 pessoas em busca de tratamento. De segunda a sexta-feira, de manhã e à tarde, o médico Marcos Freire faz consultas e aplicações de agulhas em pacientes de quase todas as idades e com os mais variados problemas.

As reclamações são muitas, mas as queixas de dores na coluna, segundo Freire, constituem mais da metade dos casos atendidos. Há quatro anos no setor, o médico explica que está sendo desenvolvida pela clínica uma forma terapêutica voltada ao bem-estar do indivíduo como um todo, com o objetivo de orientar a melhoria da qualidade de vida e, consequentemente, a eliminação dos problemas orgânicos.

Muitos pacientes procuram a acupuntura por aconselhamento de conhecidos, apesar de uma quantidade significativa ser recomendada pelos médicos do próprio hospital,

adeptos da terapia convencional. Grande parte tem idade entre 30 e 50 anos e a frequência às sessões fica em torno de oito vezes, podendo variar por semana ou por mês, de acordo com o caso.

O médico, que se define como generalista, morou um ano na China e é autor do livro "Tuina", uma técnica de massagem especial para crianças. Sobre o interesse das pessoas pela acupuntura, Marcos Freire acredita que seja pela eficiência do método. "No caso da coluna, os efeitos são rápidos e dispensam medicamentos. Além de coluna, são comuns os pacinetes com problemas de estômago e rins", conta.

Automassagem — Associado à acupuntura, muitas pessoas em tratamento com Marcos Freire participam às sextas-feiras das aulas de automassagem. Com uma hora de duração, a aula inclui orientação sobre cuidados com o corpo e exercícios de postura, relaxamento e fortalecimento ósseo e muscular. As sessões são abertas à comunidade e ministradas também nos demais centros de saúde da rede que oferecem acupuntura. Em Planaltina, existe ainda a horta especial para tratamentos fitoterápicos.